



## Dominique Strauss-Kahn

### POLÍTICO

A governação económica global está estruturalmente desfasada do ritmo dos mercados de capitais modernos. Os governos nacionais mantêm os instrumentos fiscais e monetários, mas têm um controlo limitado sobre os fluxos transfronteiriços que, cada vez mais, determinam os resultados. Quando uma crise da dívida soberana ou um choque cambial se propaga, as instituições concebidas para responder são mais lentas, estão sujeitas a mais restrições políticas e são mais contestadas do que a maioria dos conselhos de administração supõe.

Dominique Strauss-Kahn, que ocupou o cargo de Diretor-Geral do FMI durante a crise financeira global de 2008 e o de Ministro da Economia, Finanças e Indústria da França, ajuda organizações de alto nível a compreender como as decisões económicas internacionais são efetivamente tomadas e onde se encontram as falhas do sistema de governação global.

### Biografia de Dominique Strauss-Kahn em 2026

#### Por que razão as organizações recorrem a Dominique Strauss-Kahn

- O seu relato sobre a crise financeira global de 2008 provém do interior da instituição que a geriu — não de investigação ou observação, mas da gestão do FMI durante o seu período mais decisivo em décadas.
- Presidiu ao processo multilateral que deu origem ao apelo precoce do FMI a um estímulo fiscal global coordenado. Os mecanismos práticos dessa coordenação — e os seus limites — não são recuperáveis a partir de qualquer análise publicada.
- Desenvolveu um quadro analítico que mapeia as tensões estruturais entre a soberania nacional, a responsabilização democrática e a profunda integração económica global — proporcionando às organizações um vocabulário preciso para os dilemas de governação que agora moldam a estratégia comercial, a alocação de capital e o planeamento regulatório.
- Trabalhou em ambos os lados da relação entre o governo e as instituições: como ministro das Finanças nacional que negociou com organismos internacionais e como chefe do organismo com o qual esses ministros negociaram. Essa dupla perspetiva é verdadeiramente rara.
- Após a sua passagem pelo FMI, prestou consultoria a governos sobre a reestruturação da dívida soberana, o que lhe conferiu um conhecimento prático atual sobre a forma como credores, devedores e instituições internacionais interagem sob pressão financeira.

#### DISPONÍVEL PARA

- Palestras
- Participação em Painéis

#### TEMAS DE PALESTRAS DE DOMINIQUE

- Banca e FinTech
- Economia e Mercados Globais
- Impacto Geopolítico
- Planeamento de Cenários e Previsão Estratégica

#### IDIOMAS: Francês, Inglês

## **Destaques da biografia**

- Diretor-geral do Fundo Monetário Internacional (2007-2011), eleito por consenso do Conselho Executivo do FMI com o apoio da União Europeia, dos Estados Unidos, da China e da maior parte de África
- Liderou a resposta institucional do FMI à crise financeira global de 2008, incluindo o seu influente apelo precoce a um estímulo fiscal global coordenado
- Ministro da Economia, Finanças e Indústria de França (1997-1999), responsável pela política económica nacional durante a transição de França para o euro; também exerceu funções como Ministro da Indústria e do Comércio Externo (1991-1993)
- Membro da Assembleia Nacional Francesa durante vários mandatos; presidiu à comissão parlamentar de finanças (1988-1991)
- Professor de Economia na Sciences Po (Instituto de Estudos Políticos de Paris) e na Universidade de Paris (Nanterre)
- Doutor em Economia pela Universidade de Paris (Nanterre); licenciado pela HEC Paris e pelo Sciences Po

## **Biografia**

O sistema monetário internacional não foi concebido para o mundo que agora rege. O capital move-se mais rapidamente do que os tratados podem ser renegociados. As crises da dívida soberana propagam-se antes que os sistemas de alerta precoce reajam. Dominique Strauss-Kahn desempenhou as funções de Diretor-Geral do FMI durante a crise financeira global de 2008, o teste mais difícil que a instituição enfrentou em décadas.

Sob a sua liderança, o FMI agiu rapidamente para defender um estímulo fiscal global coordenado, colocando a instituição no centro da resposta à crise. Liderou reformas das quotas que deram às economias emergentes uma voz mais forte na governação do FMI. Supervisionou também uma reviravolta significativa na posição de longa data da instituição sobre os controlos de capitais, reconhecendo-os como uma ferramenta legítima de gestão macroeconómica. Não se tratou de ajustes técnicos, mas de mudanças substanciais na forma como a principal instituição financeira internacional do mundo entendia o seu próprio papel.

Antes do FMI, Strauss-Kahn desempenhou funções como Ministro da Economia, Finanças e Indústria de França, supervisionando a política económica nacional durante a transição de França para o euro. Também ocupou a pasta de Ministro da Indústria e do Comércio Externo e presidiu à comissão de finanças da Assembleia Nacional durante um mandato parlamentar anterior. Poucos oradores assumiram responsabilidades de alto nível em ambos os lados da relação entre governos nacionais e instituições económicas internacionais.

Ocupou cargos académicos na Sciences Po e na Universidade de Paris e é doutorado em Economia pela Universidade de Paris. Desenvolveu um quadro analítico apresentado publicamente — baseando-se na trindade impossível de Mundell-Fleming, no trilema da globalização de Rodrik e no dilema fiscal-monetário europeu — que proporciona às organizações uma forma estruturada de mapear as tensões de governação que atualmente afetam o comércio, o investimento e a estratégia regulatória.

## Principais temas de palestras

- Governança económica internacional e os seus limites
- Dívida soberana, crise financeira e resposta multilateral
- O sistema monetário internacional e a sua reforma
- Coordenação global das políticas fiscal e monetária
- Integração económica europeia
- Risco geopolítico e estabilidade económica
- Economias emergentes e a mudança no equilíbrio do poder económico global

## Ideal para

- Diretores financeiros, tesoureiros e comissões de investimento em organizações globais que gerem riscos cambiais, soberanos e sistémicos
- Público de nível de conselho de administração e de alta direção em bancos, instituições financeiras e empresas multinacionais
- Público de governos, bancos centrais e entidades reguladoras envolvidos em políticas internacionais
- Fóruns de política económica, conferências de fundos soberanos e cimeiras empresariais globais

## Resultados para o público

- Uma compreensão mais clara de como o FMI e instituições semelhantes tomam decisões sob pressão, e o que essas decisões não conseguem alcançar
- Perspetiva prática sobre os mecanismos da negociação da dívida soberana e da gestão de crises financeiras transfronteiriças
- Um quadro para identificar as tensões estruturais entre a política económica nacional e a integração global, e o que essas tensões significam para a estratégia empresarial e governamental
- Contexto sobre como os debates sobre a reforma monetária internacional — relativos às moedas de reserva, aos controlos de capitais e à coordenação orçamental — se irão provavelmente desenvolver
- Uma compreensão mais nítida de onde a governação económica global é mais frágil e porquê

## Dominique Strauss-Kahn's Videos



